

UTILIZAÇÃO DO MÉTODO *TEAM-BASED LEARNING* (TBL) NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES NA DISCIPLINA DE CUSTOS

FABRÍCIO GOMES DO NASCIMENTO

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

GILSON RODRIGUES DA SILVA

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Resumo

O presente estudo buscou verificar o impacto da utilização da metodologia TBL no aprendizado e desenvolvimento de habilidades no processo de ensino da disciplina de contabilidade de custos. A pesquisa justifica-se pela contribuição com a disseminação na literatura sobre o uso da metodologia TBL no aprendizado e desenvolvimento de habilidades, bem como, corrobora com o estímulo a adoção de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis. Além disso, a TBL se apresenta com resultados satisfatórios no ensino da Contabilidade em outros países. Contudo, no Brasil, a TBL tem sido pouco explorada na área de ciências sociais, deixando uma lacuna a qual se explora neste trabalho. Para atingir o objetivo proposto foi conduzida uma pesquisa-ação com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados a partir de um questionário estruturado, aplicado *in loco*, sendo a amostra da pesquisa composta por 88 alunos, que cursaram a disciplina de contabilidade de custos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba - CAMPUS IV. Os dados foram tratados a partir da estatística descritiva e teste suplementar de correlação *Spearman*. A hipótese de que a TBL corrobora para tornar o discente protagonista do seu aprendizado e estimula o desenvolvimento de habilidades, foi confirmada com o impacto da utilização da metodologia TBL no aprendizado e desenvolvimento de habilidades no processo de ensino da disciplina de contabilidade de custos. Os resultados denotam que a ferramenta TBL influencia na formação do discente, contribuindo no desenvolvimento de habilidades tanto pessoais como profissionais, além de fomentar o senso crítico e a capacidade argumentativa dos envolvidos.

Palavras chave: Ensino; Aprendizagem; *Team-Based Learning* – TBL; Desenvolvimento; Habilidades.

1 INTRODUÇÃO

A educação pode ser compreendida como um processo que atua de forma sistêmica objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades. Para Ott, Cunha, Júnior e Luca (2011), a educação possui dentre seus objetivos, dotar o indivíduo de competência a fim de obter sucesso profissional.

A evolução dos mercados e a competitividade, aliado às demandas sociais são alguns dos fatores que impulsionam os educadores a estimularem nos discentes a adoção de técnicas desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem para auxiliá-los no atendimento de necessidades profissionais.

As instituições de ensino têm buscado estimular a utilização de novas metodologias a fim de melhorar os níveis de efetividade no processo de ensino e aprendizagem (Berwig, Cunha, Teodoro & Colauto, 2013). A adoção de novos métodos pode ser entendida como estratégias de ensino-aprendizagem que objetivam maiores níveis de qualidade nos resultados esperados no processo de aprendizagem, sendo implementadas para acompanhar as exigências do perfil do discente (Mazzioni, 2013; Yumara, Vasconcelos, França & Santos, 2015).

O propósito aperfeiçoar de ensino-aprendizagem, tem como base as estratégias de ensino, compreendidas como um conjunto de ações voltadas para os objetivos didáticos visando o direcionamento do aluno a determinada experiência educativa (Yumara, Vasconcelos, França & Santos, 2015).

As discussões e pesquisas que almejam corroborar com o desenvolvimento de novas metodologias têm evoluído para melhorar a efetividade do ensino-aprendizagem, tendo como agente, o estudante, que é considerado o alvo principal, uma vez que, o cumprimento do objetivo, sobretudo, desse processo, ocorre com a efetiva aprendizagem do discente (Silva, Colle, Cavichioli & Souza, 2018).

As metodologias se apresentam em inúmeras modalidades no ensino, no que concerne a Ciências Contábeis, destacam-se métodos tradicionais (aula expositiva, estudo dirigido, grupo de verbalização e observação, estudos de casos, oficinas, seminários, palestras, resolução de exercícios dentre outros) e as metodologias ativas, com ênfase à “*problem based learning*” (PBL), “*team based learning*” (TBL), “*peer instruction*”, sala de aula invertida, dentre outras (Anastasiou & Alves, 2004; Petrucci & Batiston, 2006; Berwig, Cunha, Teodoro & Colauto, 2013).

A TBL ou aprendizagem baseada em equipes tem como foco promover a interação entre pequenos grupos, sendo baseada no trabalho em grupo com o objetivo melhorar a compreensão do conteúdo; dedicação de maior tempo de aula para trabalho em grupo, promovendo a integração; além disso, os cursos que se utilizam da TBL envolvem diversas atribuições, a fim de melhorar a aprendizagem e proporcionar o desenvolvimento de habilidades (Michaelsen & Sweet, 2008).

Registram-se pesquisas realizadas (Camargo, Pitaguari & Dalberto, 2017; Silva, Colle, Cavichioli & Souza, 2018; Shr Uen & Santos, 2018), para verificar a utilização da TBL e os resultados mostraram que a TBL contribui com o estímulo à autoconsciência de alunos no tocante a aprendizagem, bem como o estímulo educacional que a metodologia gerou nos alunos.

A utilização da Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), no curso de ciências contábeis, principalmente, junto aos alunos da disciplina de contabilidade de custos, torna-se essencial para o desenvolvimento de aprendizado dos conceitos básicos e análise das características para atuação profissional. Para Martins, Lepchak, Krespi e Scarpin (2013), a contabilidade de custos fornece informações úteis à contabilidade societária e gerencial, além disso, impacta diretamente no processo de tomada de decisões.

Diante do exposto o presente estudo tem como problemática: **Qual o impacto da utilização da metodologia TBL no aprendizado e desenvolvimento de habilidades no processo de ensino da disciplina de contabilidade de custos?** A partir da hipótese que a TBL corrobora para tornar o discente protagonista do seu aprendizado e estimula o desenvolvimento de habilidades (Shr Uen & Santos, 2018). O artigo tem como objetivo verificar o impacto da utilização da metodologia TBL no aprendizado e desenvolvimento de habilidades no processo de ensino da disciplina de contabilidade de custos.

O estudo se justifica pela contribuição com a disseminação na literatura sobre o uso da metodologia TBL no aprendizado e desenvolvimento de habilidades, bem como, corrobora com o estímulo a adoção de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem no curso de ciências contábeis. Além disso, a TBL se apresenta com resultados satisfatórios no ensino da Contabilidade em outros países (Kenny *et al.*, 2015). Contudo, no Brasil, a TBL tem sido adotada, sobretudo, em cursos da área da Saúde (Bollela *et al.*, 2014), necessitando ser executada na área de ciências sociais, cuja lacuna se explora nesse estudo.

A metodologia TBL ocorre a partir do desenvolvimento de três etapas: (I) o momento de estudo autônomo prévio a aula (preparação) após a indicação de um material pelo docente, que consiste na garantia da preparação da aula, subdividida em dois momentos: garantia de preparo individual com aplicação de um teste com questões objetivas para a avaliação do conhecimento e garantia de preparo em grupo, sendo o mesmo teste aplicado, mas em grupo, existindo discussão das alternativas e um *feedback* imediato; (II) o professor busca eliminar as dúvidas que persistirem; (III) aplicação do conhecimento adquirido na resolução de situações problemas, em grupo (Michaelsen & Sweet, 2011; Bollela *et al.*, 2014; Shr Uen & Santos, 2018).

Esse estudo apresenta além desta introdução, o referencial teórico, na seção 2, os procedimentos metodológicos envolvidos na aplicação do estudo, na seção 3, e os resultados são apresentados e discutidos na seção 4. A seção 5 apresenta as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Processo de Ensino-Aprendizagem e Desenvolvimento de Habilidades

O processo de ensino-aprendizagem constitui duas etapas distintas no desenvolvimento de habilidades, que necessitam ser harmonizadas. Para Berwig, Cunha, Teodoro e Colauto (2013), o ensino se evidencia com o desenvolvimento de atividades e a aprendizagem, caracteriza-se com ação de assimilar os ensinamentos e desenvolvimento de competências para solucionar conflitos com êxito. No entanto, a aprendizagem não se restringe a solucionar a atividade proposta, mas corrobora para que o discente desenvolva habilidades que o auxiliem a resolver conflitos em outras situações.

Ao discutir o ensino-aprendizagem, encontramos situações em que predominam a visão tradicional de ensino que “privilegia o professor como especialista” (Gil, 2009). Muitos docentes ainda cultuam esta visão e valorizam o “método de ensino”, através de memorização de conteúdo (Santo & Luz, 2012), mas no atual cenário em que a educação está inserida, resgata-se a necessidade de romper com a postura de transmissão de informações, buscando desconstruir a ideia de que os alunos devem assumir o papel de indivíduos passivos na aprendizagem, preocupados apenas em recuperar informações quando solicitados (Camargo, Pitaguari & Dalberto, 2017), mas tenham uma postura ativa e participativa na construção do conhecimento.

O docente na busca pelo cumprimento dos objetivos propostos deve estimular a construção de conhecimento, no processo de ensino-aprendizagem, a partir do

desenvolvimento de competências a fim de que os discentes selecionem, assimilem e interpretem as informações compartilhadas (Silva, Colle, Cavichioli & Souza, 2018).

Para Berwig, Cunha, Teodoro e Colauto (2013), o desenvolvimento de competências dentro do processo de ensino-aprendizagem necessita de interação entre o discente que busca aprender e o objetivo proposto, mas sobretudo, do professor que interage mediando e contribuindo com a aprendizagem. Cabe ressaltar a necessidade do docente utilizar métodos de ensino que corroborem para que o estudante desenvolva suas habilidades e capacidade de construção de conhecimento.

Nesse processo, o professor assume a função de orientar, coordenar e mediar a construção do conhecimento, apresentando questionamentos, esclarecimentos e avaliação, ao invés de apresentar-lhes os conhecimentos construídos (Kenny *et al.*, 2015). O aluno necessita interagir e dividir a responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem, concomitante com estratégias de ensino que possibilite ao discente o desenvolvimento de habilidades e competências que o tornam protagonista dentro do sistema de ensino (Silva, Colle, Cavichioli & Souza, 2018).

Além das responsabilidades entre os discentes e os docentes existem outros elementos que podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem tais como; estudo prévio da disciplina; estratégias de ensino e motivação pelo conteúdo; senso crítico; condições estruturais; condições de trabalho de docentes e sociais de discentes (Mazzioni, 2013; Lima, Kroenke & Hein, 2011; Berwig, Cunha, Teodoro & Colauto 2013).

O desenvolvimento de habilidades nos discentes precede a adoção de métodos educacionais ativos que visam fomentar os “elementos de falar, ouvir, escrever, ler e refletir, recrutam uma variedade de funções cerebrais e capacitam os estudantes a criar estruturas mentais mais significativas, transferíveis e duráveis” (Fialho, 2015, p.16). Entre esses métodos destacam-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e o *Team-Based Learning* (TBL) ou Aprendizagem Baseada em Equipes.

Para Silva, Colle, Cavichioli & Souza, (2018), a adoção de metodologias ativas tendem a contribuir como o desenvolvimento de habilidades e competências, sobretudo, as necessárias para atuação profissional, principalmente, na área de ciências contábeis.

Neste sentido, as universidades tem autonomia para determinar os currículos dos cursos, mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que tem caráter normativo na elaboração de grades curriculares e incluir conteúdos e métodos que estimulem a reflexão sobre o cenário econômico-financeiro, mas também contribua com desenvolvimento de habilidades exigidas no mercado (CNE/CES 10/2004).

O processo de harmonização das normas contábeis adotadas no Brasil às normas internacionais com o advento da Lei 11.638/2007, contribui com a necessidade do profissional contábil desenvolver habilidades com foco nas normas emitidas pelo *International Accounting Education Standards Board* (IAESB), órgão que é vinculado à *International Federation of Accountants* (IFAC). Com base na IES 3 da IFAC (2014), são apresentadas as habilidades propostas aos profissionais da área contábil:

- I. **Pessoais:** iniciativa, autogerenciamento, influência e autoaprendizagem; otimizar recursos por meio da classificação dos trabalhos em prioridades no cumprimento de prazos; ser proativo, antecipando-se e adaptando-se às mudanças; tomar decisões éticas e embasadas no ceticismo profissional;
- II. **Interpessoais e Comunicação:** trabalhar em conjunto para resolução de conflitos; trabalhar em equipe; interagir com pessoas cultural e intelectualmente diferentes; negociar acordos e soluções aceitáveis; trabalhar eficazmente em ambientes multiculturais; comunicar-se eficazmente através da

fala, escrita em comunicações formais ou informais; falar e ouvir efetivamente com sensibilidade para as diferenças culturais e linguísticas;

- III. Organizacionais e Gestão de Negócios: planejamento estratégico; gestão de projetos; gestão de pessoas e recursos para tomada de decisões; organizar, delegar tarefas para motivar e desenvolver pessoas; liderança; discernimento e julgamento profissional.

A utilização de metodologias ativas que estimulem o desenvolvimento dessas habilidades tornam-se relevante, uma vez que, o discente necessita ser motivado a assumir o papel de protagonista dentro do processo de ensino-aprendizagem, além de compartilhar as responsabilidades.

2.2 Caracterizações do Método *Team-Based Learning* (TBL)

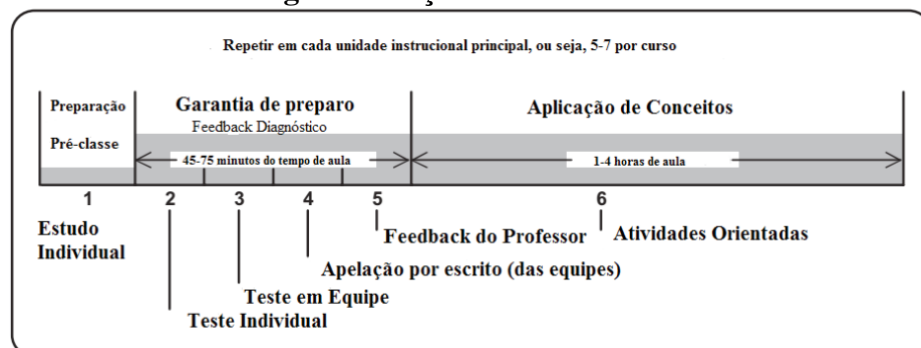
A *Team-Based Learning* (TBL) tem suas raízes no professor Larry Michaelsen, da Universidade de Oklahoma, Estados Unidos (EUA), no final da década de 1970 (Parmelee & Michaelsen, 2010). Por conseguinte cresceu e se tornou uma estratégia instrucional popular e eficaz, sendo usada em vários contextos educacionais (Michaelsen, Davidson & Major, 2014).

Para Gullo, Ha e Cook, (2015), a metodologia TBL foi implementada na instrução de pós-graduação em negócios, mas também foi usada como uma importante plataforma de ensino por diversos programas educacionais nos Estados Unidos (*Team-Based Learning Collaborative* 2013).

Os achados de pesquisa realizada por Davis (2017), reporta os benefícios oriundos com a utilização desta metodologia de ensino. Na estrutura da TBL, os alunos são colocados em equipes de 5 a 7 alunos, além disso, as equipes permanecem juntas por um período de tempo (Parmelee & Michaelsen, 2010).

Michaelsen e Sweet (2008), apresentam a metodologia TBL composta em três fases: (1) fase preparatória, onde os alunos recebem o material para estudo individual, prévio à aula; (2) Teste de garantia de preparo (RAT), em que os alunos realizam um teste individual (IRAT) e um teste de equipe (TRAT) a fim de avaliar sua compreensão do material da pré-aula; (3) fase de aplicação, onde os alunos aplicam o que aprenderam em exercícios baseados em casos. Para Davis (2017), nesta fase, os alunos são convidados a trabalhar em equipes para aplicar o conhecimento formalmente avaliado durante a fase de garantia de prontidão (IRAT / TRAT), conforme evidenciado na Figura 1.

Figura 1 - Ações da TBL



Fonte: Adaptado de Michaelsen e Sweet (2008).

As fases da metodologia TBL, embora se apresentem aparentemente simples, entretanto, requer uma discussão envolvente e participação efetiva. Para Gullo, Ha e Cook, (2015), mediar essas discussões pode ser um dos aspectos mais desafiadores da TBL, dentre os quais se destacam o engajamento entre equipes, manter todos os alunos envolvidos e

responsáveis, provocando as respostas da classe, e desafiando nos alunos o entendimento e suposições (antes de revelar a resposta do professor).

Sweet & Michaelsen (2012), acreditam que a Aprendizagem Baseada em Equipe (TBL), quando implementada de forma adequada, inclui quatro dos elementos considerados como componentes de melhores práticas de ensino: a) Equipes permanentes formadas estrategicamente; b) Garantia de prontidão; c) Atividades de aplicação que promovem o pensamento crítico e a equipe desenvolvimento; d) Avaliação pelos pares. Tais elementos reforçam a ideia que a TBL é um sistema instrucional que consegue uma sinergia interligada e amplia a participação social e intelectual dos alunos.

A adoção da metodologia TBL, nos cursos de gestão, ênfase em contabilidade, corrobora com a prática do exercício de tomada de decisões, que envolve designar os alunos a desenvolver papéis específicos na tentativa de garantir distintas opiniões, embora tente chegar a um consenso, em relação a decisão que pode afetar várias partes (Davis, 2017).

Para Sweet & Michaelsen (2012), a TBL apresenta benefícios aos alunos de modos diferentes, dos quais se destacam: o estímulo à defesa de posições autênticas; a participação em abordagens de melhores práticas que motivam os alunos a persistirem; além disso, como a TBL explora a força das equipes, os professores fornecem atividades que exigem poder de decisão que seriam difíceis para alunos individuais.

Estudos realizados sobre a TBL relatam em seus resultados os reflexos no desempenho dos alunos com a metodologia (Koles, Stolfi, Borges, Nelson e Parmelee, 2010), assiduidade e engajamento (Shankar & Roopa, 2009), atitudes dos estudantes em relação ao trabalho em grupo (Clark, Nguyen, Bray & Levine, 2008), a satisfação do aluno com a sua experiência de aprendizagem (Beatty et al., 2009), e sinergia de equipe.

Para Gullo, Ha e Cook, (2015), a TBL tem contribuição no desenvolvimento de habilidades de trabalho colaborativo, além de despertar o interesse na busca de informações, tornando o estudante responsável por sua própria aprendizagem e de seus colegas.

Além disso, os achados de Silva, Colle, Cavichioli & Souza, (2018), denotam que o uso da TBL corroborou com o fortalecimento e comprometimento dos discentes no processo de aprendizagem, sobretudo, no desenvolvimento de habilidades pessoais, interpessoais e comunicação. Segundo os autores, a evolução foi percebida com um estímulo ao exercício da dúvida, interação, solução de conflitos, motivação e defesa de opiniões.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi conduzida uma pesquisa-ação com abordagem quantitativa a fim de atender ao objetivo do estudo. A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa em conjunto com uma ação ou resolução de um problema coletivo, em que os pesquisadores e participantes representativos do problema estão envolvidos (Thiollent, 1997; Martins & Theóphilo, 2009).

As atividades da pesquisa foram desenvolvidas no semestre letivo de 2018.1, no primeiro momento ocorreu a identificação do problema e formação da equipe de trabalho, por dois docentes e um monitor da disciplina; por conseguinte definiu-se a disciplina de contabilidade de custos, bem como foi apresentada a TBL aos discentes com um exercício único e duração de duas horas para ilustrar seu valor e a dinâmica de uma equipe de aprendizado, foram usadas oito horas, divididas em quatro dias. As sessões foram realizadas em sala de aula com grupos de 35 a 60 alunos, divididos de forma aleatória em 5 equipes de 7 alunos; a implementação da metodologia instrucional ocorreu com a aplicação do teste de garantia de preparo individual (8 questões), teste em equipe, seguido de discussão e casos práticos, na sequência procedia com o *feedback* dos testes e revisão dos pontos relevantes. Cabe destacar que o teste foi realizado com os conteúdos da terceira unidade, os materiais

foram postados com antecedência pela ferramenta sigaa, sendo estimulada a leitura antecipada e o *feedback* dos testes ocorreram após sua aplicação, além da divulgação de notas. Foi realizada uma avaliação para verificar as respostas dos alunos em relação à metodologia TBL.

A amostra da pesquisa correspondeu a aplicação de um questionário *in loco* com 88, estudantes do curso de Ciências Contábeis, ano de 2018, regularmente matriculados, que cursaram a disciplina de contabilidade de custos, na Universidade Federal Paraíba (UFPB), Campus IV. Trata-se de uma amostra não probabilística por conveniência.

O instrumento de coleta, adaptado de Hartz e Schlatter (2016), Silva, Colle, Cavichioli e Souza, (2018), estruturado em duas partes: (a) identificação do perfil do discente, e (b) buscou-se verificar o efeito da utilização da TBL no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de habilidades pessoais, interpessoais e de comunicação, funcionais e de gestão organizacional. A segunda parte do questionário foi mensurada a partir da escala do tipo *likert* de cinco pontos, sendo 1 – discordo totalmente, 2 – discordo parcialmente, 3 – indiferente, 4 – concordo parcialmente e 5 – concordo totalmente. Além disso, foi aplicado um pré-teste com três alunos de Pós-graduação da UFPB, Mestrado em Ciências Contábeis, a fim de verificar a clareza, concisão e confiabilidade do questionário.

Os dados coletados foram tratados a partir da estatística descritiva e teste suplementar (*software SPSS*) de correlação de *Spearman* para verificar o efeito da metodologia instrutiva no aprendizado e desenvolvimento de habilidades. Além disso, foi realizado o teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov*.

4 APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Perfil do Discente

Nesta seção serão apresentados os dados relativos ao perfil dos respondentes da pesquisa. Participaram do estudo 88 estudantes, sendo 42 (47,73%) do sexo masculino e 46 (52,27%) do sexo feminino, pertencentes ao 5º e 6º período da graduação, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Informações sobre Gênero, período e faixa etária.

Variável	Valor	Masculino		Feminino		Total	
		FA	FR (%)	FA	FR (%)	FA	FR (%)
Sexo	-	42	47,73	46	52,27	88	100
Período	5	24	27,27	21	23,86	45	53,13
	6	18	20,45	25	28,41	43	46,87
Faixa Etária	17 – 25	30	34,09	29	32,95	59	67,05
	26 – 32	7	7,95	12	13,64	19	21,59
	33 – 39	4	4,55	4	4,55	8	9,09
	40 – 46	1	1,14	1	1,14	2	2,27

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Nota: Frequência Absoluta (FA) e Frequência Relativa (FR).

Observa-se, que existe uma predominância de alunos do 5º período, correspondendo a 53,13% da amostra. Com relação a faixa etária, nota-se que a maioria dos respondentes, possui idade entre 17 a 25 anos, representando 67,05%.

4.2 Utilização da TBL no Processo de Ensino-Aprendizagem

Para verificar o efeito da metodologia TBL em relação ao estímulo à aprendizagem e ao desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais, foram coletadas as informações

utilizou-se de um questionário com o auxílio de uma escala do tipo *Likert*, de cinco pontos, adotando os seguintes níveis de concordância: 1 - discordo totalmente a 5 – concordo totalmente. A Tabela 2 evidencia as respostas dos participantes quanto a utilização da TBL no processo de aprendizado da disciplina.

Tabela 2 – Influência da modalidade TBL no aprendizado.

Questão	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Q1 - O processo com o TBL aborda os três domínios da aprendizagem: cognitivo, psicomotor e socio afetivo.	2,27%	1,14%	22,73%	38,64%	35,23%
Q2 - Com o TBL, eu disponibilizei mais tempo semanal para assimilar o conteúdo	2,27%	7,95%	43,18%	37,50%	9,09%
Q3 - A metodologia facilita a compreensão dos conteúdos.	2,27%	5,68%	7,95%	43,18%	40,91%
Q4 - A metodologia torna o estudo mais estimulante.	3,41%	2,27%	15,91%	35,23%	43,18%
Q5 - A metodologia aflora a reflexão dos estudantes sobre a teoria e a prática	2,27%	5,68%	21,59%	32,95%	37,50%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os resultados mostram que a ferramenta TBL contribui efetivamente no domínio cognitivo, psicomotor e socio afetivo ($M = 4,04$), considerando que é o tripé da aprendizagem (Hartz & Schlatter, 2016). Com relação ao tempo dedicado ao estudo prévio individual ($M = 3,44$), nota-se que mesmo com a utilização da TBL, 43,18% acreditam ser indiferente a dedicação prévia. Por outro lado, a aplicação da metodologia ativa (TBL), corrobora para uma maior compreensão dos conteúdos ($M = 4,15$), estimulando o aluno ($M = 4,13$) e aflorando a reflexão sobre teoria e a prática ($M = 4,01$). A diferença entre as médias são estatisticamente significativas ($P = 0,000$), a partir do teste T para uma amostra.

O impacto da utilização da TBL no processo de aprendizado foi mensurado a partir da análise suplementar de correlação de *Spearman*. A correlação foi positiva (0,257) entre as variáveis Q1 e Q3, com significância estatística ($P = 0,038$). Além disso, Q2 e Q3, apresentam correlação (0,449) estatisticamente significativa ($P = 0,000$). Também foi identificado a correlação (0,645) entre Q4 e Q5, com significância estatística ($P = 0,000$).

Os achados estão linha com os resultados Hartz e Schlatter (2016) e Silva, Colle, Cavichioli e Souza, (2018), em que a TBL a partir de uma sessão em sala de aula, ajuda a garantir a máxima participação e aprendizado ideal em um ambiente seguro e estimulante. Bem como, cumpri algumas características propostas por Gullo, Ha e Cook, (2015), dentre as doze dicas que facilitam o aprendizado adotando a metodologia instrutiva. Assim é possível perceber a influência do uso da TBL no processo de aprendizagem, principalmente, nos domínios de aprendizagem, que reduz o tempo de estudo, mas que aumenta o poder de compreensão dos conteúdos, com motivação e reflexão.

4.3 Utilização da TBL no Desenvolvimento de Habilidades

A influência desta ferramenta no desenvolvimento de habilidades pessoais, interpessoais e de comunicação obteve boa avaliação por parte dos participantes como demonstra a Tabela 3.

Os resultados revelam que os participantes compreendem, após a utilização da ferramenta, que os mesmos se tornam responsáveis por sua própria aprendizagem ($M = 3,95$) e que possuem um papel fundamental na discussão ($M = 3,86$), estimula o processo consultivo ($M = 4,14$), no bom desempenho da equipe em solucionar conflitos ($M = 3,77$) e a didática

fomenta a discussão ($M = 4,28$). Com a aplicação do teste T para uma amostra é possível perceber que as diferenças entre as médias são estatisticamente significativas ($P = 0,001$).

Tabela 3 – Influências da TBL no desenvolvimento de habilidades pessoais, interpessoais e de comunicação

Questão	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Q6 - Percebo com o TBL que sou responsável pela minha aprendizagem.	3,41%	3,41%	21,59%	37,50%	34,09%
Q7 Na modalidade TBL percebo a minha influência no desempenho da equipe.	3,41%	3,41%	26,14%	37,50%	29,55%
Q8 A metodologia estimula o trabalhar em equipe em um processo consultivo.	3,41%	0,00%	20,45%	30,68%	45,45%
Q9 A metodologia fortalece o suportar e o resolver conflitos.	4,55%	3,41%	29,55%	35,23%	27,27%
Q10 A modalidade didática estimula a discussão em equipe.	2,27%	0,00%	18,18%	26,14%	53,41%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os resultados demonstram que esta ferramenta propicia o trabalho em equipe, dar suporte na resolução de conflitos e desenvolve maior interação e discussão em equipe, desenvolvendo habilidades pessoais, interpessoais e de comunicação, conforme identificou Hancock, Howieson, Kavanagh, Kent, Tempone e Segal (2009) e Silva, Colle, Cavichioli e Souza, (2018).

O efeito da aplicação da metodologia instrutiva é percebido com a correlação de *Spearman*, no qual as variáveis Q6 a Q10 apresentam correlação positiva e significância estatística entre todas as correlações, Tabela 4.

Tabela 4 – Análise de Correlação de Spearman entre a TBL e o desenvolvimento de habilidades pessoais, interpessoais e de comunicação.

Correlação	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10
Q6	1,000	0,576** (0,000)	0,239* (0,025)	0,375** (0,000)	0,320** (0,002)
Q7	0,576** (0,000)	1,000	0,509** (0,000)	0,545** (0,000)	0,522** (0,000)
Q8	0,239* (0,025)	0,509** (0,000)	1,000	0,606** (0,000)	0,679** (0,000)
Q9	0,375** (0,000)	0,545** (0,000)	0,606** (0,000)	1,000	0,522** (0,000)
Q10	0,320** (0,002)	0,522** (0,000)	0,679** (0,000)	0,522** (0,000)	1,000

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Nota: Os valores de P estão entre parênteses. **. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades). *. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

A correlação confirma a hipótese que a TBL estimula o desenvolvimento de habilidades (Shr Uen & Santos, 2018), sobretudo, corrobora no desenvolvimento de comunicação, trabalho em equipe, iniciativa de resolução de problemas pessoais e interpessoais, além do senso de responsabilidade advindo com proatividade (Silva, Colle, Cavichioli & Souza, 2018).

Na Tabela 5, são apresentadas as respostas correspondentes ao desenvolvimento de habilidades funcionais e de gestão organizacional. Os resultados mostram o quanto a TBL

pode contribuir com a utilização de habilidades para solucionar questões voltadas ao contexto organizacional, conforme IFAC (2014).

Os discentes confirmam que a TBL proporciona oportunidades para tomada de decisão ($M = 4,10$), que o trabalho em equipe sugere conflitos e requer mediação ($M = 4,29$), estimula a capacidade de liderança ($M = 4,01$), possibilita motivação ($M = 3,90$), além de exercer a capacidade de julgamento e discernimento ($M = 3,97$). As médias apresentam diferenças estatisticamente significativas ($P = 0,001$), test T para uma amostra. Portanto, nota-se a capacidade desse método de ensino em estimular o desenvolvimento de habilidades funcionais e de gestão organizacional, junto aos discentes.

Tabela 5 – Influências da TBL no desenvolvimento de habilidades funcionais e de gestão organizacional.

Questão	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Q11 - O TBL proporciona oportunidades para tomada de decisão.	3,41%	2,27%	19,32%	30,68%	44,32%
Q12 - O trabalho em equipe levanta conflitos que requerem mediação dos envolvidos.	2,27%	2,27%	12,50%	29,55%	53,41%
Q13 - O TBL estimula a capacidade de liderança dos envolvidos.	2,27%	4,55%	19,32%	37,50%	36,36%
Q14 - As atividades com o TBL possibilitam a motivação e o desenvolvimento dos envolvidos.	2,27%	5,68%	21,59%	39,77%	30,68%
Q15 - No TBL o estudante exerce capacidade de discernimento e julgamento da equipe e atividades de forma permanente	3,41%	4,55%	18,18%	38,64%	35,23%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com relação a análise de correlação entre as variáveis, observa-se a existência de correlação positiva entre a TBL e o desenvolvimento de habilidades. Os resultados corroboram com a descrição de Michaelsen e Sweet, (2011), em que afirmam que a TBL ajuda com a interação entre grupos, sobretudo, baseada no trabalho em equipe, que busca a melhoria e a compreensão do conteúdo.

Tabela 6 – Análise de Correlação de Spearman entre a TBL e o desenvolvimento de habilidades funcionais e de gestão organizacional.

Correlação	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15
Q11	1,000	0,394** (0,000)	0,397** (0,000)	0,351** (0,001)	0,358** (0,001)
Q12	0,394** (0,000)	1,000	0,414** (0,000)	0,384** (0,000)	0,547** (0,000)
Q13	0,397** (0,000)	0,414** (0,000)	1,000	0,459** (0,000)	0,508** (0,000)
Q14	0,351** (0,001)	0,384** (0,000)	0,459** (0,000)	1,000	0,541** (0,000)
Q15	0,358** (0,001)	0,547** (0,000)	0,508** (0,000)	0,541** (0,000)	1,000

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Nota: Os valores de P estão entre parênteses. **. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Para Silva, Colle, Cavichioli e Souza, (2018), quando é utilizado no processo de aprendizagem a metodologia ativa TBL, os alunos percebem que devem exercer continuamente a capacidade de discernimento e julgamento de equipe.

Portanto, os resultados da pesquisa traz uma reflexão no sentido de que o ensino não deve se restringir em apenas prover o aluno de conhecimentos técnicos, mas que sua preocupação também seja focada em preparar o aluno para o mercado de trabalho, formando profissionais capazes de resolver conflitos, trabalhar em equipe e que sejam figuras importantes nas tomadas de decisões. As respostas dos participantes evidencia a importância da TBL neste processo de formação profissional, e constata que seu uso será de grande valia na construção do saber.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo verificar o impacto da utilização da metodologia TBL no aprendizado e desenvolvimento de habilidades no processo de ensino da disciplina de contabilidade de custos. A hipótese que a TBL corrobora para tornar o discente protagonista do seu aprendizado e estimula o desenvolvimento de habilidades (Shr Uen & Santos, 2018), foi confirmada com o impacto da utilização da metodologia TBL no aprendizado e desenvolvimento de habilidades no processo de ensino da disciplina de contabilidade de custos.

A influência da TBL no aprendizado dos estudantes mostrou-se satisfatória. Os resultados demonstram que os discentes entendem que a utilização da ferramenta corrobora na participação da construção do conhecimento, aflorando habilidades e senso crítico, trazendo às aulas um ambiente propício para discussão e debate do conteúdo, tornando os mesmo protagonista no processo de ensino. Os resultados reforçam os resultados trazidos por Hartz e Schlatter (2016) e Silva, Colle, Cavichioli e Souza, (2018), ratificando que a TBL a partir de uma sessão em sala de aula, ajuda a garantir a máxima participação e aprendizado ideal em um ambiente seguro e estimulante.

Em relação as habilidades pessoais, os dados indicam que os discentes ao serem expostos ao exercício da dúvida desenvolvem habilidades que propiciam maior interação e trabalho em equipe, o que certamente surtirá efeito na vida profissional, principalmente na gestão e liderança de trabalhos em equipe.

Os dados demonstram que a ferramenta propicia o desenvolvimento de habilidades de gestão, pois desperta no discente a capacidade de resolução de conflitos, trabalho em equipe além de motivá-lo a ocupar uma posição importante na tomada de decisão, sendo essas habilidades fundamentais para o profissional no atual cenário complexo dos negócios.

Sendo assim nota-se, que a TBL possui influência na formação do discente, contribuindo no desenvolvimento de habilidades tanto pessoais como profissionais, além de fomentar o senso crítico e a capacidade argumentativa dos envolvidos. O trabalho em equipe gera conflitos que necessitam de mediação dos envolvidos, é neste espaço que surge um ambiente que possibilitará aos participantes o desenvolvimento de habilidades argumentativas e de liderança.

Como limitação deste estudo, destaca-se a amostra investigada que compreendeu alunos de uma única disciplina. Para as pesquisas futuras sugere-se a ampliação da amostra para mais de uma disciplina. Sugere-se também a aplicação da pesquisa com foco na comparação da percepção dos alunos assistidos com a ferramenta TBL e os de ensinamentos tradicionais, evidenciando o impacto que ambas as ferramentas possuem no processo de ensino e aprendizagem dos mesmo.

REFERÊNCIAS

- Anastasiou, L. D. G. C., & Alves, L. P. (2004). Estratégias de Ensino. In L. G. C. Anastasiou, *Processos de ensino na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula* (3ª ed. Cap. 3, pp. 67-100). Joinville: Univille.
- Beatty, S. J., Kelley, K. A., Metzger, A. H., Bellebaum, K. L., & McAuley, J. W. (2009). Team-based learning in therapeutics workshop sessions. *American journal of pharmaceutical education*, 73(6), 100.
- Berwig, C. G., Cunha, J. V. A., Teodoro, J. D., & Colauto, R. D. (2013). Estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos de Pedagogia e Ciências Contábeis. *Revista da FAE*, 16(2), 116-135.
- Bollela, V., Senger, M. H., Tourinho, F. S., & Amaral, E. (2014). Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. *Medicina (Ribeirao Preto. Online)*, 47(3), 293-300. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i3p293-300>.
- BRASIL. 2004. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES no. 10/2004.
- Camargo, F., Pitaguary, A., Dalberto, D. M. (2017). O Uso do Team-Based Learning como Estratégia de Avaliação Formativa no Curso de Administração da Uniamérica. *Revista Pleiade*, 11(21): 77-89.
- Clark, M. C., Nguyen, H. T., Bray, C., and Levine, R. E. (2008). Team-Based Learning in na Undergraduate Nursing Course. *Nursing Education*, 47, 111–117.
- Davis, D. A. (2017). Getting started with team-based learning. *Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning*, 11(1), 8.
- Lima, I. V., Kroenke, A., & Hein, N. (2011). Análise de atributos relacionados ao sucesso na aprendizagem de estudantes do curso de Ciências Contábeis. *Gestão Contemporânea*, (7).
- Fialho, N. N. (2015). Os Jogos Pedagógicos Como Ferramentas de Ensino. *Anais do VIII Congresso Nacional de Educação – Educere*, Curitiba, PR, Brasil. Recuperado de http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/293_114.pdf.
- GIL, A. C. (2019). *Didática do Ensino Superior*. (1ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Gullo, C., Ha, T. C., & Cook, S. (2015). Twelve tips for facilitating team-based learning. *Medical teacher*, 37(9), 819-824.
- Hancock, P., Howieson, B., Kavanagh, M., Kent, J., Tempone, I., & Segal, N. (2009). Accounting for the future: more than numbers. *Australian Teaching and Learning Council*, 11-80.
- Hartz, A. M., & SCHLATTER, G. V. (2016). A construção do trabalho de conclusão do curso por meio da metodologia ativa Team-Based Learning. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 17(3), 73.
- INTERNATIONAL ACCOUNTING EDUCATION STANDARDS BOARD (IAESB). *Handbook of International Education Pronouncements*. 2014. Disponível em:

<<https://www.ifac.org/publicationsresources/2014-handbook-international-educationpronouncements>>.

- Kenny, P. et al. (2015). Improving the students' tax experience: A team-based learning approach for undergraduate accounting students. *J. Australasian Tax Tchrs. Ass'n*, 10, 43.
- Koles, P. G., Stolfi, A., Borges, N. J., Nelson, S., & Parmelee, D. X. (2010). The Impact of Team-based Learning on Medical Students' Academic Performance. *Academic Medicine*, 85(11), 1739–1745.
- Martins, D. B., Lepchak, A., Krespi, N. T., & Scarpin, J. E. (2013). Terminologias e conceitos de contabilidade de custos na percepção dos graduandos em ciências contábeis. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Martins, G. D. A.; & Theóphilo, C. R. (2009). Metodologia da investigação científica. São Paulo: Atlas.
- Mazzioni, S. (2013). As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT*, 2(1), 93-109.
- Michaelsen, L. K., Davidson, N., & Major, C. H. (2014). Team-Based Learning Practices and Principles in Comparison With Cooperative Learning and Problem-Based Learning. *Journal on Excellence in College Teaching*, 25.
- Michaelsen, L. K.; Sweet, M. (2011). Team-based learning. *New Directions for Teaching and Learning*, 2011(128), 41-51
- Michaelsen, L. K., & Sweet, M. (2008). The essential elements of team-based learning. *New directions for teaching and learning*, 2008(316), 7-27.
- Ott, E., Cunha, J. V. A., Júnior, E. B. C., & De Luca, M. M. M. (2011). Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. *Revista Contabilidade & Finanças*, 22(57), 338-356.
- Parmelee, D. X., & Michaelsen, L. K. (2010). Twelve tips for doing effective team-based learning (TBL). *Medical teacher*, 32(2), 118-122.
- Petrucci, V. B. C., & Batiston, R. R. (2006). Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. *Didática do ensino da contabilidade. São Paulo: Saraiva*.
- Santo, E. E., & Luz, L. C. S. (2012). Didática no Ensino Superior: Perspectivas e Desafios. In: *Congresso Iberoamericano De Docência Universitária*, Cidade do Porto – Portugal. 1, 8465-8479.
- Shankar, N., & Roopa, R. (2009). Evaluation of a Modified Team Based Learning Method for Teaching General Embryology to 1st Year Medical Graduate Students.” *Indian Journal of Medical Science*, 63, 4–12.

- Shr Uen, L., & Fernandes dos Santos, C. (2018). Aprendizado Baseado Em Equipes. *CIET:EnPED*. ISSN 2316-8722. Recuperado de <http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/114>
- Silva, S. C., Colle, F. E. S., Cavichioli, D., & Souza, R. F. (2018). Aprendizado e desenvolvimento de habilidades no curso de Contabilidade: uma pesquisa-ação com o método *Team-Based Learning* (TBL). *Revista Enfoque: Reflexão Contábil*, 37(3), 1-19.
- Sweet, M., & Michaelsen, L. K. (2012). *Team-based learning in the social sciences and humanities: Group work that works to generate critical thinking and engagement*. Stylus Publishing, LLC.
- Thiollent, M. Pesquisa-Ação nas Organizações. São Paulo: Atlas, 1997.
- Yumara, Y. L. Y. L. V., Vasconcelos, L., de França, S. M., & dos Santos, F. M. (2015). Estratégias de Ensino Aplicáveis na Educação a Distância. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, 14(3).